

Por que é tão necessário mudar a escola?

Por que é tão difícil mudar a escola?

Juana María Sancho e Fernando Hernández
Universidade de Barcelona



O nosso posicionamento

Acreditamos:

- na educação como chave fundamental da humanização e da possibilidade de ser sujeito.
- que todos os indivíduos têm capacidade para aprender.
- para muitos indivíduos a escola é o único lugar onde podem escrever a sua história

“Eles modificaram muito a qualidade, a sua percepção. Pelo menos, por um bom período, acredito que eles não vão se nivelar por baixo, por desejos rápidos. Eles modificaram o jeito de sentar, de falar, de perceber, de sentir. Eles se modificaram em sua sensação de base. Essa aprendizagem que foi conquistada não passa” (Ivaldo Bertazzo).

Por que é tão necessário mudar a escola?

Chaves da Escola Moderna 1500-1650

- Agrupamento de meninos/as por idades ou capacidades;
- Organização do currículo por matérias;
- Programas anuais seqüenciais
- Avanço nos cursos baseado na demonstração de resultados
- Necessidade de que os professores se adaptem às diferenças individuais
- Uso da língua vernácula e de experiência controlada no ensino;
- A motivação competitiva;
- Os livros didáticos

• “O final do século dezanove e início do século vinte representam a essência do sistema docente contemporâneo”

- ***Dentro da sua estrutura, as aulas se organizam segundo a idade dos alunos***
- ***São dirigidas por um professor de maneira individual***
- ***Se organizam em salas separadas***
- ***A avaliação se realiza pessoa por pessoa pelo sistema de exames escritos.***
- ***Algumas dessas disposições já estão tão associadas com a identidade profissional dos docentes e com sua sensação de segurança que parecem que são sagradas e que se encontram além de qualquer possibilidade de mudança”.***
Hargreaves et al., (2001:174)

O que está mudando

Os sujeitos

- A diversidade da população que chega à escola reclama prestar atenção às diferentes maneiras de interpretar o mundo, aos conhecimentos e às relações pessoais.

Os conhecimentos

- Dentre 25.000 a 30.000 campos de conhecimento há entre 8 e 12 matérias no currículo escolar.
- Da informação centrada no livro didático à informação distribuída.
- Da verdade à *performatividade*

As tecnologias

- Alteram a estrutura de interesses - as coisas nas quais pensamos
- Mudam o caráter dos símbolos - as coisas com as quais pensamos.
- Modificam a natureza da comunidade - a área na qual se desenvolve o pensamento

As representações sobre a infância e a adolescência

A família

- Novas composições
- Menos tempo para os filhos
- Mais culpabilidade, mais consumo, abdica-se de educar

As representações sobre a aprendizagem

- *Neste século foram feitos enormes progressos na nossa compreensão da aprendizagem. Mas as práticas escolares no essencial não se modificaram para refletir esses progressos. (Anne Brown, 1994: 4).*

O conhecimento sobre as formas de ensinar

- O saber desenvolvido sobre as diferentes maneiras de ensinar não centradas no professorado e nos livros didáticos mais no alunado, no conhecimento, na avaliação e na comunidade.

As finalidades da educação

- Preparar os indivíduos para um futuro incerto, um trabalho mutável, uma constante complexidade nas relações sociais e nos conhecimentos
- enquanto vivem intensamente o tempo que lhes toca viver.

Mudaram:

- Os sujeitos
- Os saberes
- Os valores
- As tecnologias
- As linguagens
- Os empregos
- A economia

“As nossas escolas estão preparadas para servir ao mundo do século XXI que muda com rapidez [...], para a expansão da informação, o crescimento da complexidade em lugares de trabalho mutantes e a grande diversidade de estudantes e problemas sociais?”
(Birbili, 2005:313).

Por que é tão difícil mudar a escola?

- Porque a escola atual é uma tecnologia ‘barata’
- Porque as pessoas que poderiam fazê-lo foram alunos ‘bem sucedidos’ e não acreditam na mudança (nem mesmo na escola)
- Porque permite manter as relações de poder e o status quo
- Porque a educação é entendida como parte da briga política e não como tema de consenso ou pacto nacional
- Porque a escola atual mira ao passado e ao futuro, mas não ao presente
- Porque existe uma disfunção entre os tempos:
 - dos políticos (2-4 anos)
 - da mídia (novidade imediata)
 - das famílias (as necessidades presentes e a preocupação com o futuro)
 - dos educadores (o dia a dia da aula)
 - das crianças e adolescentes (o seu presente vivido)
- Porque não existem programas que vinculem pesquisa, desenvolvimento e inovação
- Porque se continua pensando que as reformas têm de ser feitas de “cima para abaixo”
- Porque se permanece no conhecido e seguro e não se favorece as propostas transgressoras e criativas
- Porque a formação dos professores é ‘impressionista’ e fragmentada e não está vinculada a projetos de melhoria
- Porque não se acredita, não se forma de maneira adequada, não se procura condições de trabalho, não se paga ao professor como a um profissional que tem uma enorme responsabilidade social
- Porque existe uma ‘indústria’ pensada para este tipo de escola que gera grandes benefícios econômicos: testes (vestibular), assessores, orientadores, terapeutas, livros didáticos, materiais didáticos, etc.
- Porque os sistemas de avaliação externa (vestibular, etc.) têm uma função seletiva e competitiva e confundem o aprender com o treinamento para responder a um teste.

Que nova narrativa deveria desenvolver a escola para preparar e equipar os estudantes com conhecimentos, habilidades e predisposições de que eles necessitam para serem sujeitos num mundo marcado pela dialética entre a mudança e a não mudança?



<http://www.cecace.org>